

AS MODALIDADES DE ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Francielle Pires Da Silva¹

Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas²

Resumo

A Pedagogia Hospitalar é uma modalidade que amplia o espaço de atuação do pedagogo. Consiste em dar assistência a crianças e adolescentes que, por motivos de saúde, tiveram que deixar o espaço escolar. Este estudo, baseado em uma pesquisa bibliográfica, analisa as modalidades de atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. Para tanto, inicialmente se explica a história da Pedagogia Hospitalar e sua legislação; logo se evidenciam as modalidades da Pedagogia Hospitalar e o pedagogo e, finalmente, se ressaltam os benefícios que as modalidades hospitalares trazem à criança no ambiente hospitalar. O estudo permite ressaltar que as modalidades da prática pedagógica que se implementam no ambiente hospitalar são fundamentais para as crianças que estão em tratamento, pois elas auxiliam não só no desenvolvimento cognitivo, mas também no equilíbrio emocional, trazendo conforto para os pais e qualidade de convivência para a equipe hospitalar que lida com esses enfermos. Para que isso ocorra, o papel do pedagogo é fundamental, pois ele é o profissional capacitado para planejar e executar atividades adequadas a cada faixa etária, sem prejuízos ao conteúdo escolar e à saúde mental desses internos

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Modalidades; Crianças e Adolescentes; Pedagogo.

INTRODUÇÃO

Quando se trata da área da Pedagogia geralmente remete-se ao ambiente escolar, visto que este é o principal campo de atuação deste profissional, entretanto não é o único. Nos últimos anos, a Pedagogia vem conquistando um amplo acesso de atuação e, além da área da educação escolar, ela tem se tornado presente em espaços onde antes não existia, como é o caso do âmbito hospitalar.

A Pedagogia Hospitalar, na sua integração, compreende um espaço de ensino organizado com características específicas, pedagógicas que abrange a plenitude desse

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2018-1

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

conhecimento, necessitando de vários conceitos, que tenham maleabilidade de resultados práticos no ambiente hospitalar. (MATOS; MUGIATTI, 2014)

As modalidades de atuação pedagógica desenvolvidas no âmbito hospitalar possibilitam o direito da continuidade do processo de aprendizagem para que crianças e adolescentes que estão em fase de tratamento de saúde, não percam seu vínculo escolar e com seu cotidiano fora deste espaço.

O trabalho desenvolvido pelo pedagogo nesse ambiente contribui para que a criança e o adolescente aprendam novos conhecimentos de forma dinâmica e lúdica, contribuindo para que estes indivíduos e seus familiares enfrentem com maior tranquilidade o processo de sua recuperação. E as atividades propostas devem transpor barreiras do cotidiano escolar, buscando novas práticas que se apliquem ao ambiente hospitalar.

Dessa forma, este estudo de cunho bibliográfico, analisa as modalidades de atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. Para tanto, inicialmente se explica a história da Pedagogia Hospitalar e sua legislação; logo se evidenciam as modalidades da Pedagogia Hospitalar e o pedagogo e, finalmente, se ressaltam os benefícios que as práticas pedagógicas trazem à criança no ambiente hospitalar.

1. Historia da Pedagogia Hospitalar e sua Legislação

A origem da Pedagogia Hospitalar é relativamente recente, situa-se na Europa em 1935, por meio do político francês, Henri Sellier que inaugurou sua primordial escola para crianças inadaptadas nas mediações de Paris. (BORBA; CARNEIRO; OHARA, 2008)

Este primeiro procedimento consistiu em levar o atendimento hospitalar para essas crianças dentro do âmbito escolar, ou seja, as crianças iam para a escola em que eram realizadas as metodologias escolares, e ali a assistência a sua enfermidade era realizada. Após essa primeira iniciativa, Alemanha, França e Estados Unidos desenvolveram esse trabalho com as crianças enfermas, mas especificamente para o atendimento de crianças tuberculosas. Nota-se então, que o atendimento hospitalar era realizado dentro do ambiente educacional, o que com o passar dos anos, passou a inverter-se. (DUTRA, 2009)

Em decorrência da Segunda Guerra Mundial, diversas crianças e adolescentes foram feridos e maltratados e ficaram impossibilitados de frequentarem a escola, nesse momento fez-se necessário pensar sobre sua circunstância e houve um empenho entre a equipe médica de assentir a continuidade do ensino escolar, criando assim a Classe Hospitalar.³ (DUTRA, 2009)

No Brasil, o atendimento pedagógico hospitalar teve seu início na década de 1950, na cidade do Rio de Janeiro no Hospital Escola Menino Jesus, assistência essa que permanece até os dias de hoje. A Pedagogia Hospitalar, diferente de suas origens, oferece atendimento pedagógico a jovens em ambiente hospitalar e vem servindo como um resgate, vinculando sua condição atual, de enfermo, a sua vida cotidiana. (RUBIO; SILVÉRIO, 2012)

Como esse tipo de atendimento escolar em ambiente hospitalar apresentou resultados satisfatórios em sua atuação, em 1960, em São Paulo, o Hospital Barata Ribeiro implementou esse serviço contando apenas com o apoio da direção do hospital. Duas décadas após, o atendimento espalhou-se para o Centro-Oeste e Sul do país. (RUBIO; SILVÉRIO, 2012)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) surgiu em 1995 no Brasil, sendo uma legislação que garante, entre outros aspectos, o direito da criança e do adolescente hospitalizado. Nele o atendimento Pedagógico Hospitalar é garantido através da Resolução de nº 41, de 13 de outubro de 1995, no item 9 que expõe como direito da criança e do adolescente a “desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”. (CONANDA, 1995, p.1)

Em 2002, o Ministério da Educação publicou um documento intitulado Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações. O referido documento tem como finalidade promover a criação do atendimento Pedagógico

³ Compreende-se como Classe Hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em espaços hospitalares, que podem ser desenvolvidas em enfermarias, leitos e em quartos de isolamento, dependendo da necessidade da criança. Tendo finalidade de propiciar o desenvolvimento e a concepção da aprendizagem para as crianças e os adolescentes, em contexto da educação básica, atendendo suas capacidades e necessidades especiais e específicas. (BRASIL, 2002, p.17)

Hospitalar e domiciliar, garantindo a educação aos alunos da escola regular que estejam hospitalizados, assim caracterizado:

Cumpra às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. (BRASIL, 2002 p.13)

Esse documento e os dispositivos legais reforçam a legalidade da assistência pedagógica a crianças e adolescentes doentes, internados ou que se encontrem sob terapia de saúde em sua residência por períodos longos. Este exercício socioeducativo com crianças e adolescentes internados, disponibilizado pela Pedagogia Hospitalar é muito significativo, dando sequência à aprendizagem e vedando o afastamento social dos mesmos. (FARAGO; SILVA 2014).

Conforme Rodrigues (2012), dar assistência representa um suporte para o desenvolvimento social e emocional da criança e do adolescente, contribuindo para o desenvolvimento através da integração da equipe pedagógica e da equipe de saúde, ambos comprometidos com a recuperação e progresso do paciente, visto que, como Rodrigues (2012) afirma:

na Pedagogia Hospitalar, é possível trabalhar o desenvolvimento intelectual da criança, juntamente com o afetivo e social. Ela também proporciona uma interação entre a equipe pedagógica, a criança a família e a equipe médica como um todo, com uma única finalidade: O bem-estar e a recuperação da criança ou do adolescente hospitalizado. (p.44)

Matos; Mugiatti (2014) corroboram a afirmação de Rodrigues explicando que a Pedagogia Hospitalar atua em um espaço que vai além do ensino no hospital, já que sua atividade não consiste simplesmente em continuar os estudos, mas sim em exercer a integração da criança e o adolescente interno, dando suporte em todos os contextos

discursivos devido sua ausência no cotidiano escolar e do procedimento traumático da hospitalização. A Pedagogia Hospitalar vem crescendo gradativamente nos últimos anos por dar importância ao crescimento sócio-afetivo da criança e do adolescente, e por este ser um direito humano. Sendo assim, é necessário conhecer quais são as modalidades em que ela se desenvolve dentro desse ambiente, assim como compreender sua funcionalidade.

2. As Modalidades da Pedagogia Hospitalar e o Pedagogo

A prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar pode ocorrer em modalidades de cunho pedagógico e formativo: na internação e na recreação que pode se dar por meio da Brinquedoteca Hospitalar. (ANDRADE, 2009)

O atendimento a crianças e adolescentes no ambiente hospitalar ocorre através de quatro modalidades de cunho pedagógico e formativo (multisseriada, Individuais ou Leitos, Isolamento, Classe Hospitalar) sendo uma recreativa, a Brinquedoteca. O tipo de atendimento que lhe será dispensado deve estar em consonância com o tipo de doença do hospitalizado, seu estado clínico e a estrutura física de cada unidade pediátrica. (CASTRO, 2009)

A multisseriada consiste em aulas ministradas na unidade de cirurgia pediátrica, em que o pedagogo usa um destinado local como sala de aula para as crianças e adolescentes; estes são distribuídos em grupos por séries. Os conteúdos ministrados variam de Educação Infantil a Ensino Fundamental. (CASTRO, 2009)

Nas modalidades Individuais ou Leitos as atividades são desenvolvidas em clínicas pediátricas e em serviços de emergência clínica. Neste âmbito a estrutura física não permite salas de aula. Os atendimentos são prestados nas enfermarias com suportes apropriados para uma melhor manipulação. (CASTRO, 2009)

Outra modalidade que se aponta é o Isolamento, nele o atendimento é realizado em espaços de infectopediatria, em que são atendidas crianças e jovens com doenças infecciosas como: meningite, HIV, tuberculose entre outras. Neste âmbito o profissional da educação deve se paramentar com equipamentos necessários para sua segurança, havendo um processo de desinfecção a cada troca de quarto dos indivíduos. (CASTRO, 2009)

Os materiais utilizados devem ser de matéria- prima que tenha como fazer a desinfecção com álcool 70%. Em unidades de transplante de medula óssea, em meio a estas regras de segurança, os livros de literatura e didáticos devem ter capas e páginas plastificadas, em cada utilização devem passar por medidas de segurança. (CASTRO, 2009)

A Classe Hospitalar é outra modalidade que se destaca nos âmbitos hospitalares, desenvolvidas em ambulatórios de Hemato/onco pediatria e ambulatório de transplante de medula óssea. São atendidas crianças e adolescentes que estão indisponíveis para comparecer na escola em meio a fatores da doença que se encontram. (CASTRO, 2009)

Percebe-se como sua finalidade restabelecer a socialização das crianças por uma técnica de inclusão, dando seguimento a sua aprendizagem escolar. As Classes Hospitalares buscam criar procedimentos e prover assistência para assegurar a orientação pedagógico- educacional, progresso e idealização do atendimento de crianças e adolescentes, cadastrados ou não nas redes de ensino da educação básica, e que permanecem impossibilitados de comparecer à escola temporariamente ou permanentemente, assegurando a conservação da vinculação com os espaços escolares por meio de um currículo flexível e adequado possibilitando seu ingresso, retorno ou efetiva plenitude na sua turma escolar, compreendendo como parte da garantia de concentração integral.(BORBA; CARNEIRO; OHARA, 2008).

A Classe Hospitalar deve ser em espaço fixo, com sala específica, que ofereça recursos audiovisuais, instrumentos de apoio didático-pedagógicos, mobiliário adequado e instalações sanitários próprios, completas, suficientes e adaptadas como altamente recomendáveis. (BRASIL, 2002) Esta modalidade é diferenciada da classe escolar regular, as turmas podem ser diversificadas, por meio de crianças que se conhecem no momento da aula, além da participação ser opcional. Nas Classes Hospitalares são realizadas aulas de cerca de duas horas aulas para que o exercício não se torne cansativo. Em leitos as atividades devem ser diversificadas com tempo de duração entre 20 a 30 minutos, respeitando o limite de cada criança e jovem pelo motivo de serem realizados exames e medicações constantemente. (BARRETO; PEREIRA; SANTOS, 2013)

É fundamental ressaltar que os exercícios desenvolvidos na classe hospitalar devem ter início, meio e fim no mesmo dia da realização, para que as crianças e adolescentes possam ter entendimento como um todo e consigam absorver seu conhecimento por meio delas, para assegurar que este aprendizado não fique sem finalização, em a meio que o aluno possa não voltar à classe hospitalar. (BATISTA, 2015)

Portanto, nas atividades da Classe Hospitalar precisam haver momentos de conhecimentos e orientações seguidos de momentos lúdicos e recreativos que auxiliem as crianças a inteirar –se da aprendizagem escolar, bem como da sua condição de saúde. (ATAÍDE; TINEÉ, 2013)

Outra atuação da Pedagogia Hospitalar é na Brinquedoteca Hospitalar. Esse ambiente foi estabelecido legalmente a partir de 2005 através da Lei Federal 11.104 em que se ressalta a necessidade de implementação de brinquedotecas nas instituições hospitalares que dispõe de internação pediátrica. (RODRIGUES, 2012) E o profissional que atua nessa área também é o pedagogo.

Nesse espaço crianças e adolescentes instruem-se ao partilhar brinquedos, narrativas, sentimentos, felicidades e infelicidades sobre o contexto de hospitalização. (RÚBIO; SILVÉRIO, 2012). Essa troca ocorre, pois a brinquedoteca busca auxiliar as crianças para situações que irão enfrentar, preservando sua saúde emocional, preparando-a para a volta ao lar e proporcionando um ambiente agradável. (CUNHA, 2007)

Os espaços podem ser diversificados e, por meio das instalações, como móveis, a decoração, a classificação, organização dos brinquedos, sejam favoráveis para em meio ao acesso as crianças e adolescentes desejem brincar e tenham autonomia de preferências e de expressão, seja individualmente ou em coletivo. É de fundamental importância um espaço imaginativo, de modo que a criança e o jovem possam olvidar que estão em âmbito hospitalar. (RODRIGUES, 2012)

Entretanto, o espaço da Brinquedoteca Hospitalar não precisa estar restrito apenas um ambiente físico, em diversas situações, a criança e os adolescentes podem se encontrar impossibilitados de se deslocarem do leito, sendo assim a Brinquedoteca vai até a eles por meios de carrinhos, que levam brinquedos e matérias didáticos. Para tanto, a criança deve estar em posição adequada e confortável de modo que tenha um

melhor manuseio dos objetos; para apoiar os objetos é preciso uma bandeja que tenha suporte dos lados para que as peças não caiam; é preciso que propiciem atividades que melhoram a auto-estima, que não requeiram locomoção, que não tragam agitação e que participem poucos competidores. (CUNHA, 2007)

A Brinquedoteca Hospitalar possui regimentos obrigatórios que fazem com que alcance a prevenção de infecções, que devem ser conhecidas por toda a equipe hospitalar e que são inspecionadas severamente. O uso compartilhado dos brinquedos, é propício a essa propagação, por meio das mãos, gotículas de salivas e respiração. O Centro de Controle de Infecção Hospitalar é o responsável pelas orientações de medidas de segurança. Os brinquedos devem ser selecionados por métodos dos quais podem ser esterilizados ou desinfetados. Nos setores de infecção os brinquedos devem ser descartáveis. Nos hospitais possui muitos materiais que se não foram expostos a contaminação podem ser reutilizados para a confecção destes brinquedos. (CUNHA; VIEGAS, 2007)

Na brinquedoteca as crianças têm a referência do seu espaço para a recreação, o lazer e o lúdico. A brincadeira não fica restrita a exercícios direcionados, em meio que são disponibilizados livros, brinquedos, computadores jogos eletrônicos, diversos materiais artísticos, escolares, músicas, tintas, teatro e fantasias. (BOYEN; LIMA; SCHOOR, 2009)

A atuação do pedagogo nas Classes Hospitalares é de extrema importância, este profissional começa seu trabalho fazendo a análise e conhecimento do prontuário da criança e do adolescente hospitalizado. Com intuito de tomar conhecimento do seu quadro de saúde, antes de iniciar as aulas, tem como função passar em enfermarias, fazendo o reconhecimento de novos pacientes e preenchendo fichas de matrículas, para que as mesmas possam dar continuidade em suas aulas para regressar a sua escola, e conseguir conservar seu cronograma escolar. (BARRETO; PEREIRA; SANTOS, 2013)

Ao primeiro contato deste profissional com as crianças e adolescentes, este deve desenvolver atividades lúdicas de exploração do espaço hospitalar, da doença, e do seu conhecimento pessoal, fazendo com que as crianças e os adolescentes fiquem estáveis para se iniciar os exercícios escolares. (ATAÍDE; TINEE, 2013)

O pedagogo deve desenvolver e praticar as teorias educacionais, incentivando as crianças e adolescentes em novas atribuições e capacidades, efetuando exercícios que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social que estabeleça uma vinculação com a vida familiar e o convívio hospitalar. Este profissional deve estar inteirado que o seu trabalho é de aspecto importante, pois tem como finalidade de atendimento as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas de crianças e adolescentes. (ESTEVEES, 2008)

A atuação do pedagogo na Brinquedoteca Hospitalar simultaneamente é encarregado de planejar e desenvolver ações lúdicas que buscam a regredir a impaciência, apreensão e o medo, contextos estes que manifestam em crianças e adolescentes que estão se dando com uma nova fase de realidade da doença em sua vida, em que modificou seus hábitos, restringindo-os da vivencia familiar, social e escolar. Estabelece práticas lúdico pedagógicas, em que segundo algumas pesquisas, contempla o restabelecimento do hospitalizado. (FARAGO; SILVA, 2014)

As crianças e adolescentes que se encontram em espaços destinados como, salas multisseriadas, em leitos; individuais, ou em isolamento se sentem em estado de exclusão, mostrando um aspecto de impaciência, por não poderem participar de forma ativa dos trabalhos pedagógicos que são realizados com as demais crianças. Neste aspecto o pedagogo deve amenizar o sentimento de exclusão. (SILVA; UCHÔA, 2007).

Em meio a estes aspectos, o pedagogo é de extrema relevância no espaço hospitalar como mediador social, instruído para propiciar essa assistência sócio-pedagógico, com sistema regulado e estruturado específico e diversificado para cada situação. (FARAGO; SILVA, 2014)

3. Benefícios que as Modalidades Hospitalares Trazem à Criança no Ambiente Hospitalar

Compreende-se que a integração do pedagogo juntamente com a equipe hospitalar, em meio as modalidades hospitalares contribui para o desenvolvimento das crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados. Estes profissionais ao desenvolverem trabalhos de qualidade social, beneficiam o processo de humanização hospitalar, estabelecendo tratamento em vários âmbitos como os familiares do paciente,

propiciando inserção em meio aos alunos hospitalizados e seus acompanhantes com as equipes de saúde, fazendo com que a permanência dessas crianças e adolescentes em sofrimento e os impactos da hospitalização sejam reduzidos e originando aspectos de recuperação. (FARAGO; SILVA, 2014).

A Classe Hospitalar traz assistência para as crianças e adolescentes a adaptar-se com a fragilidade e à hospitalização, fazendo estes compreenderem e encararem este período como passageiro e que, mesmo no espaço hospitalar, pode se aprender algo. Ela é primordial para interligar as vivências do cotidiano à realidade do espaço hospitalar, preparando-os para o retorno a sua rotina fora do âmbito hospitalar. (CALEGARI-FALCO, 2007)

Borba et al (2008) apontam que a assistência nas classes hospitalares é uma conquista para crianças e adolescentes durante a hospitalização com o direito de estudar, minimizando os efeitos do afastamento escolar. Essas garantias os reservam de regras severas e restritas que frequentemente predominam nos espaços hospitalares e os assistem na garantia do currículo hospitalar durante o período de estadia no hospital, especialmente nos períodos longos ou repetitivos de internação. Evita-se assim que as crianças fiquem desapontadas pela ausência escolar e em desvantagens por situações de regressão até a sua escola.

Além disso, o ensino na classe hospitalar propicia a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e psíquico da criança e adolescente, acionando exatamente o aspecto afetivo e intelectual, em que por vez manifesta particularidades em decorrência da convivência no âmbito hospitalar pelo aluno paciente. (CARVALHO, 2009).

No contexto das estratégias de crescimento cognitivo e intelectual, a Classe Hospitalar propicia à criança e aos jovens meios de comunicabilidades com sua vivência familiar e com diversos pacientes. Disponibiliza condições de jogos e distrações que asseguram o seguimento didático com sua escola oficial, proporcionando crianças os adolescentes e a família, novas maneiras e novos projetos de vida no período que estão hospitalizados. (CARVALHO, 2009)

Já a Brinquedoteca Hospitalar permite a expressividade de realidades da criança e do adolescente enfermo por meio dos jogos e dos exercícios lúdicos; contribuindo para a reabilitação dos indivíduos; suavizando traumas psicológicos, resultantes da

hospitalização, por meio do brincar; aumentando os vínculos familiares; propiciando situações em meio que as crianças e os adolescentes divirtam-se de forma espontânea; estabelecendo âmbitos de convivência que proporcione contatos de forma automática e espontâneas de direitos. (MACEDO, 2007)

Compreende-se que o brincar no ambiente hospitalar propicia um contexto agradável que relembra a rotina da criança e do adolescente antes da sua internação, estabelecendo a comunicação dela com a vida fora do hospital. A diversão se demonstra como um aspecto de saúde na situação que tem como finalidade a sua recuperação. (RUBIO; Silvério, 2012)

Observa-se, então, que as atividades desenvolvidas nesse ambiente, estimulam a criança e ao adolescente a vivenciar momentos especiais, levando-os a idealizar a sua recuperação, buscando se socializar com a equipe hospitalar que rege suas atividades que propiciam seu desenvolvimento. De acordo com Rubio; Silvério (2012)

Através das brincadeiras coletivas, elas desenvolvem aspectos de socialização, desenvolvimento motor e cognitivo. A Brinquedoteca também permite uma aproximação entre pais e filhos e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico, político e pedagógico, pois além de garantir o direito da criança poder brincar, se divertir, também é um espaço de formação de cidadania (p.69)

As crianças e adolescentes que são atendidos através das modalidades multisseriadas, leitos, individuais, ou em isolamento são beneficiadas com um atendimento que visa implementar a normalidade da vida escolar do aluno, levando até ele uma educação articulada e flexível, e ao mesmo tempo dinâmica e reflexiva, que busca construir estratégias para auxiliar em sua recuperação.

Diante do exposto, compreende-se a Pedagogia Hospitalar como um novo percurso no ambiente de qualificação educacional, que perpassa com boas representações de seus avanços, que instiga professores proporcionando uma nova concepção de saberes e ações. A Pedagogia Hospitalar é uma modalidade que contempla espaços organizados por meio de modalidades, em que se envolvem diversas teorias e práticas pedagógicas que favorecem o ensino, tendo como finalidade restabelecer a vida social dos indivíduos, auxiliando na sua recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que no Brasil a Pedagogia Hospitalar vem ganhando reconhecimento desde a década de 1950. A partir desse período se percebeu a importância do atendimento pedagógico educacional para crianças e adolescentes que se encontram em fase de tratamento, para que elas possam dar continuidade a sua aprendizagem. Entretanto, o atendimento pedagógico no ambiente hospitalar ganhou maior relevância a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado.

Para desenvolver esse trabalho no ambiente hospitalar o pedagogo assumiu funções e atividades que se concretizam em diferentes modalidades como: salas multisseriadas, leitos, isolamento, Classe Hospitalar e em brinquedotecas. Contudo, sua presença mais destacada ocorre nas Classes Hospitalares e brinquedotecas, sendo que estes espaços devem ser organizados, fundamentados e estruturados com atividades planejadas e flexíveis.

A presença desse profissional colabora com a atuação nestes espaços como mediador, para que este propicie a afetividade, o equilíbrio emocional, a integração com seu cotidiano escolar e a humanização social, sendo este um processo de atenção e dedicação substancial para o restabelecimento da criança e do adolescente.

Com este estudo percebeu-se que as modalidades de atuação da pedagogia hospitalar são de suma importância para a continuidade do desenvolvimento pedagógico educacional para crianças matriculadas ou não nas redes de ensino, mas que frequentam o hospital de forma habitual ou provisório, elaborando tarefas e atividades escolares, minimizando o fracasso escolar, levando à criança e ao adolescente uma realidade mais próxima da sua realidade no espaço em que se encontram, fazendo a junção com o seu cotidiano fora do âmbito hospitalar.

Entende-se que a pesquisa amplia o conceito de pedagogo, muitas vezes restrito ao ambiente escolar, e oportuniza o conhecimento de uma forma de atuação que alia saúde física e mental à educação, elementos que precisam estar em equilíbrio para favorecer crianças e adolescentes a desenvolverem sua capacidade cognitiva e emocional mediadas por esse profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tatiane, As atuações dos pedagogos em classes hospitalares 2009 Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/as-atuacoes-do-pedagogo-emclasse-hospitalar/25436/> acesso: 26/04/2017.

ATAIDE, Sandra Patrícia, TINÉE, Carolina Alves; A atuação do pedagogo em classes hospitalares 2013 Disponível em: [https://ufpe.br/ce/images/Graduacao pedagogia/ pdf/ 2013/tcc% 20 tinee.pdf](https://ufpe.br/ce/images/Graduacao%20pedagogia/pdf/2013/tcc%20tinee.pdf) acesso: 20/03/2017

BARRETO Maribel; PEREIRA Tais silva; SANTOS, Mariluce, Maria oliveira dos; O trabalho pedagógico- educacional em classe hospitalar: Um estudo de caso. ISSN:22377719 / Cairu em Revista . nº02 jan. 2013, p. 158-173. Disponível em: [http:// www. Cairu.br/revista / arquivos/artigos/2013 1 / 11 TRAB PED EDUC CLA HOSP 158173.pdf](http://www.Cairu.br/revista / arquivos/artigos/2013 1 / 11 TRAB PED EDUC CLA HOSP 158173.pdf) Acesso em: 06/09/2016

BATISTA, Valeria, Ensino da linguagem escrita no contexto da classe hospitalar: um enfoque metalinguístico,2015 Disponível em: [https:// sapiencia. pucsp.br/ bitstream/handle/ 16191/1/Valeria%20Batista.pdf](https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/16191/1/Valeria%20Batista.pdf) acesso: 24/05/2017

BORBA, Issuzu Hirooka de, CARNEIRO, Ieda Aparecida, OHARA, Conceição Vieira Silvada. Classe Hospitalar: Direito da criança ou dever da instituição? Revista da sociedade Brasileira de enfermeiros Pediatras/ volume 8, nº 2, p.91-9 São Paulo, dezembro, 2008. Disponível em: [http:// www. Sobep. Org. br/ revista/ componente / zine/ article/ 109- classe – hospitalar- direito- da- crianca-ou-dever-da- instituio.html/](http://www.Sobep.Org.br/revista/componente/zine/article/109-classe-hospitalar-direito-da-crianca-ou-dever-da-instituio.html) acesso em: 16/ 10/ 2016

BOYEN, Cristiane Barcellos; LIMA, Cláudia, Ferreira; Schoor, Rosa Maria/O brincar no hospital: ousadia, cuidados e alegria In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira, Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2009. ISBN 978-85-326-3766-6

BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002. Acesso em: 27/02/2017

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire, CLASSE HOSPITALAR: A CRIANÇA NO CENTRO DO PROCESSO EDUCATIVO. 2007 Disponível em: [http:// www.pucpr. br/eventos/ educere/ educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-543-12.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-543-12.pdf) acesso em: 01/04/2017.

CARVALHO, Michele Vale do As contribuições da classe hospitalar no processo de escolarização do aluno/ paciente,2009 Disponível em: [http:// www.uneb .br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MICHELE-OLIVEIRA-DO-VALE CARVALHO .pdf](http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MICHELE-OLIVEIRA-DO-VALE%20CARVALHO.pdf) acesso em: 25/04/2017

CASTRO, Marleisa Zanella de Escolarização hospitalar: desafios e perspectivas .In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira, Escolarização hospitalar: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2009, ISBN 978-85-326-3766-6

CONANDA-CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. 1995 Disponível em: http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf acesso em: 28/02/2017

CUNHA, Nylse Helena Silva. O significado da brinquedoteca hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio. Brinquedoteca hospitalar: Associação Brasileira de Brinquedotecas. – Rio de Janeiro: Wak, Ed., 2007. ISBN978. 85-88081-74-1

DUTRA, Vanessa Aparecida HISTÓRIA Da PEDAGOGIA HOSPITALAR No BRASIL. Universidade Estadual de Londrina- 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/VANESSA%20APARECIDA%20DUTRA.pdf> acesso em: 03/03/2017

ESTEVES, Cláudia R. Pedagogia hospitalar: um breve histórico. Publicado em, 2008. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.s3.amazonaws.com/wpcontent/uploads/2013/06/HIST%20RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf> acesso em: 18/03/2017

FARAGO Alessandra Côrrea, SILVA, Roberta da. Pedagogia Hospitalar: A atuação do pedagogo em espaços não formais de educação. Cadernos de educação; ensino e sociedade Bebedouro-sp-1(1):165-185,2014. Disponível em: http://unifafibe.com.br/revistas_online/arquivos/caderno_de_educacao/sumario/31/040420140743220.pdf acesso: 13/10/2016

MACEDO, Jorge Jordão Meiro de, A criação de uma Brinquedoteca Hospitalar com enfoque psicodramático /In: VIEGAS, Drauzio. Brinquedoteca hospitalar: Associação Brasileira de Brinquedotecas. – Rio de Janeiro: Wak, Ed., 2007. ISBN978. 85-88081-74-1

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando a educação e saúde .ISBN 978-85-326-3408-5, Rio de Janeiro: vozes, 2014

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Classes Hospitalares: O espaço pedagógico nas unidades de saúde.ISBN978-85-7854-179-8, Rio de Janeiro: Wak editora, 2012

RUBIO, Juliana Alcântara Silveira de, SILVÉRIO, Claudia Aparecida, Brinquedoteca Hospitalar: O papel do pedagogo no desenvolvimento Clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3-nº 12012 Disponível em: <http://www.Facsoroque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.Pdf> acesso: 12/10/2016.

SILVA Fatima Julia Martins da; UCHÔA, Janete de Sá de Oliveira. A ação pedagógica nos diferentes espaços do hospital. 2007, Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-28312.pdf> acesso: 23/05/2017.